

---

- **LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO I**

Coordenador(a): *Carmen Teresinha Baumgartner*

---

**A LINGUAGEM MIDIÁTICA SUBSIDIANDO O PROCESSO DE LETRAMENTO: UMA MANEIRA PLAUSÍVEL PARA INCLUIR OS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

*Sonia Maria da Silva Valerio (UNICAMP)*

Tornar a sala de aula em espaço onde as práticas de leituras forneçam respostas aos atuais desafios do mundo exige dos que nela atuam interagir com as práticas sociais de seu contexto. Essa condição é essencial para assegurar situações de aprendizagens significativas em que aos alunos com necessidades educacionais especiais são dadas as oportunidades para construir seu próprio conhecimento e ao mesmo tempo perceberem suas possibilidades como agentes transformadores da sociedade onde vivem. Com o auxílio da mídia televisiva e impressa a escola pode desenvolver propostas inovadoras, onde a variabilidade de remediação tem condições de ser posta em prática, desencadeando um processo de ensinar e aprender com envolvimento extremamente produtivo para professores e alunos. Neste sentido, esta pesquisa objetiva uma

integração dinâmica entre a mídia e o investimento no processo de letramento, partindo do pressuposto de que a mídia televisiva interage com a linguagem do aluno, principalmente no aspecto estéticos e comunicacionais. Dessa forma, transformar as atividades isoladas das aulas de leitura em ensinar e aprender, através da mídia, implica lidar com os interesses e contribuições dos aprendizes. É pertinente acrescentar ainda que se trata de uma pesquisa colaborativa que tem como finalidade propor outros caminhos para levar os alunos com NEE a interagirem na sala de aula com os demais alunos, como também serem capazes de estruturarem sua linguagem de maneira a se inserirem com mais segurança na sociedade letrada.

## **A OCORRÊNCIA DE SEGMENTAÇÕES NÃO-CONVENCIONAIS NA REELABORAÇÃO DE TEXTOS INFANTIS: UM ESTUDO LONGITUDINAL**

*Márcia Pereira Serra (UNESP)*

Ainda hoje, trabalhos sobre a aquisição da escrita (especialmente quando desenvolvidos fora do campo de estudos lingüísticos) vêem os primeiros enunciados escritos infantis como “erros” ou manifestações “imperfeitas” do modelo de linguagem do adulto, deixando de considerar que as soluções não-convencionais de escrita podem ser fruto de reflexões da criança sobre esse processo ainda em construção. Neste nosso estudo (em desenvolvimento), estamos observando a ocorrência de segmentações não-convencionais nas operações de reelaboração de textos infantis. Nosso objetivo é levantar fatores que acreditamos estar presentes nos momentos em que crianças deparam com a tarefa social de distribuir o material gráfico que produzem. Mais especificamente, estamos fazendo um levantamento longitudinal de marcas de reelaboração da segmentação em produções de alunos de uma mesma sala de aula, no período correspondente às duas séries iniciais do ensino fundamental de uma escola municipal de São José do Rio Preto (SP). Observações preliminares têm sugerido que essas marcas indiciam o trânsito do aprendiz por práticas sociais orais e letradas que fazem parte de sua história de linguagem. Caso essas observações se mostrem como mais regulares e consistentes, nossos resultados possibilitarão mostrar a importância de não se ignorarem fatos como a reelaboração, na medida em que têm se mostrado como importantes indícios do processo pelo qual se constitui continuamente a relação transitiva entre o sujeito e a linguagem.

## **HIPERSEGMENTAÇÕES DURANTE O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA**

*Isis Fernanda Vicente de Paula (UNESP)*

Como se sabe, os critérios para colocação de espaços em branco entre as palavras na escrita são baseados nas classes morfológicas; no entanto, durante o processo de aquisição da escrita, como a criança ainda não domina suas convenções, acaba realizando separações além das previstas pela ortografia convencional - marcas lingüísticas que estamos caracterizando como hipersegmentações. Nossas indagações sobre o funcionamento dessas marcas estão na base do estudo ora proposto. Para tanto, analisamos ocorrências de hipersegmentações em 451 produções textuais de 40 alunos de uma mesma sala de aula, de uma escola da rede pública municipal de São José do Rio Preto (SP). Observamos, nos resultados, que, de modo geral, a quantidade de hipersegmentações tendeu a diminuir ao longo do ano com variações inter e intra-sujeitos, e as tentativas de escrita de nossos sujeitos pareceram oscilar de um semestre para outro de forma mais ou menos regular. Além disso, detectamos possíveis variações relativas aos gêneros do discurso e ao sexo dos sujeitos. Com base nesses resultados, consideramos que nosso trabalho possa contribuir para uma visão das marcas de hipersegmentações em estudantes das séries iniciais do ensino fundamental não como problemas de escrita mas como indícios do trabalho do sujeito com o modo de enunciação escrito da língua.

## **PERSPECTIVAS DE ALFABETIZAÇÃO E LINGUAGEM**

*Carmen Teresinha Baumgartner (UNIOESTE)*

Neste artigo pretendemos colocar em discussão as diferentes concepções de linguagem presentes nas diferentes perspectivas de alfabetização que têm sustentado os encaminhamentos pedagógicos. Nesse sentido, faz-se uma breve análise dos pressupostos do ponto de vista tradicional, psicogenético e sócio-histórico de alfabetização, apontando limites e contribuições de tais enfoques, partindo da reflexão a respeito da necessidade de um ensino calcado nas práticas sociais de leitura e de escrita. Primeiramente apresentamos cada um dos pressupostos teóricos para, em seguida, fazermos uma breve análise sobre o modo como cada concepção se relaciona com os conceitos de linguagem, de língua e de ensino, dentre outros.